

## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

#### **UILTON DE OLIVEIRA CHAGAS**

STAKEHOLDERS EM FOCO: DESIGN THINKING APLICADO A DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

PORTO VELHO

18 de SETEMBRO de 2019

#### **UILTON DE OLIVEIRA CHAGAS**

# STAKEHOLDERS EM FOCO:DESIGN THINKING APLICADO A DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, pela Instituição Associada Universidade Federal de Rondônia, como requisito final para a obtenção do título de Mestre

Orientadora: Dra. Marlene Valério dos Santos Arenas

Porto Velho 18 de setembro de 2019

## APÊNDICE C - PRODUTO TECNOLÓGICO

# Protótipo de Gerenciador de Processos para Contratação de Soluções de Tecnologia da Informação (GeProC-TI)

#### Resumo

Com o objetivo de atender as diretrizes da IN SGD/ME n.º 1/2019, com menos burocracia, mais transparência e automatizar os procedimentos que geram morosidade de forma a atender a expectativas dos stakeholders. A presente pesquisa buscou desenvolver um Sistema de modo a tornar mais célere a contratação de bens e serviços de TI, aplicando os fundamentos do modelo de Design Thinking.

#### Instituição/Setor

Este estudo insere-se no contexto da área de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas em Administração. Seu propósito é gerar conhecimento para aplicação prática, focalizando a solução de problemas próprios de organizações públicas e tendo como objeto de estudo uma Ensino Técnico Profissionalizante e Superior do Estado de Rondônia, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Em 2015, o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), desenvolvido pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), foi implantado para gerir processos administrativos e acadêmicos. Desta forma, o desenvolvimento um modulo do SUAP gerando artefatos utilizáveis no SEI, facilitando e possibilitando a utilização de informações que já constam no banco de dados, evitando o retrabalho e possibilitando a utilização futura por outras APF que utilizam a ferramenta.do SIG, para atender as diretrizes da antiga IN SLTI/MP n.º 4/2014 e da atual IN SGD/ME n.º 1/2019.

#### Público-Alvo da Iniciativa

Os esforços de pesquisa concentram-se nas atividades de contratações de serviço de TI e aquisição de equipamentos para subsidiar as atividades fins, sendo umas das atividades "meio" de grande impacto.

#### Descrição da situação-problema

#### Objetivos

De acordo com os objetivos desta pesquisa, três fases de observação foram escolhidos para nortear a investigação: Quanto a situação (Análise do nível de aderência das diretrizes dos IN SLTI/MP n°4/2014 na APF); quanto aos procedimentos (Análise Modelo atual de fluxo de demandas e planejamento de contratação); proposta de intervensão (Proposta de desenvolvimento SIG).

#### ANÁLISE DO NÍVEL DE ADERÊNCIA DA IN SLTI/MP N.º4/2014

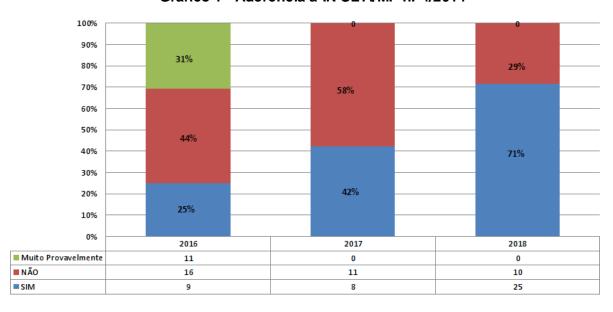


Gráfico 1- Aderência à IN SLTI/MP n.º4/2014

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados desta pesquisa.

Para determinar se há aderência das diretrizes da IN SLTI/MP n° 4/2014, se fez necessário a verificação dos artefatos exigidos pela normativa nos processos de aquisição de soluções de TI. Dentre os quais, o Documento de Oficialização de Demanda, Estudo Técnico Preliminar, Análise de Riscos e Termo de Referência/Projeto Básico.

Nos processos analisados em 2016, 31% foi classificado como "Muito Provavelmente" aderem a IN SLTI/MP n° 4/2014, tendo em vista o valor e o fato de que processos semelhantes são apreciados pelo Procurador Federal o qual destacou em outros pareceres a necessidade das contratações estarem em consonância com a IN. Por serem processos não digitais, demandando análise dos documentos físicos, embora possível, e tendo em vista que o foco da pesquisa não era 2016, constou-se no relatório para melhor demonstrar a evolução dos processos que aderem a IN.

De 2016 para 2017, já houve uma melhora considerável de oito pontos percen tuais. Contudo, o número de processos de contratação de soluções de TI que não aderiram 100% com a IN SLTI/MP n°4/2014 ainda foi alta (58%). O que significa, na prática, é a ausência de algum artefato ou ausência de atores, ou ainda falha no fluxo dos processos.

Em 2018, como bem aponta também o relatório do TCU, o processo de contratação foi aprimorado pela APF pesquisada, sendo a diferença de 29 pontos percentuais de evolução de 2017 para 2018, chegando a 71% de processo que aderiram a IN SLTI/MP n.°4/2014.

# ANÁLISE MODELO ATUAL DE FLUXO DE DEMANDAS E PLANEJAMENTO DE CONTRATAÇÃO

Dos 90 processos de contratação analisados no período de 2016 a 2018, 11 (cerca de 12% do total) não estavam previstos na formulação do PDTI, sendo adicionado posteriormente. Os onze processos estavam alinhados ao PDTI, considerando os objetivos estratégicos e as necessidades corporativas da instituição, porém, o DOD não estava anexado ao processo de elaboração do Plano Diretor.

#### PROPOSTA DE SIG PARA GERENCIAMENTO IN SGD/ME N.º 1/2019.

No terceiro e último objetivo específico procurou-se identificar fundamentos de Design Thinking aplicados no desenvolvimento de sistemas, tendo como resultado uma aplicação que se agrega às demandas, de modo a facilitar a análise e planejamento de contratação de soluções de TI na percepção das partes interessadas. De maneira indireta, as respostas das questões balizam o entendimento de como os anseios e necessidades dos *Stakeholders*, assim como a geração de ideias, as soluções dos problemas e teste/validações antes e durante o projeto.

Após algumas reuniões e deliberações sobre o fluxo das demandas, e com a perspectiva de sempre agregar ideias e não descartar possibilidades, o GT mapeou os perfis e suas interações com o sistema a ser proposto.

- a) Usuário: Faz a demanda no sistema informando; Tipo de Item (Sertviço ou Material); Classificação do Item (Permanente ou Consumo); Descrição do Item; Detalhamento do Item; Unidade de medida; Quantidade; Estimativa de Valor; Justificativa; Observações; Nível de prioridade.
- b) Chefe de setor: Recebe a demanda; Agrupa demandas similares se necessário e CRIA-SE crias os "projetos"; Informa Nome do Projeto; Descrição do Projeto; Informa Data planejada para execução do projeto; Informa a Ação setorial; Informa o Objetivo Estratégico; Justificativa; Nível de Prioridade; Demandas de TI devem ser analisas pelo setor responsável; Demandas devem ser adequadas e submetidas ao setor de Planejamento.

Caso retorne do setor de planejamento com necessidade de alteração deverá ser submetido novamente ao setor de planejamento.

Se, e somente se, a demanda tiver sido aprovada, planejada e alinhada ao PDTI, será gerado um Documento Oficial de Demanda.

- c) Setor de Planejamento: Analisa a demanda e alinha com o planejamento institucional; Caso necessite de adequação, retorna ao Setor para ajustes; Com as demandas aprovadas, lança-se no sistema governamental (PGC).
- d) Setor de TI: Responsável pela análise primária quando a demanda ainda se encontra na fase de planejamento; Alinhamento da demanda ao PDTI; Recebe o

Documento Oficial de Demanda e inicia a fase de contratação já nos anos de execução das demandas.

Pode se visualizar esse processo ilustrado na Figura 1.

Usuário Chefe de Setor Setor de Planejamento Setor de TI Recebe a Demanda Analise Primária da demanda Registra Demanda e Alinhamento Agrupa as Demandas ; com o PDTI Cria projeto; Alterar o projeto; encaminha projeto; Tipo de Item a demandar; Foi Aprovado Classificação do Item; ĖΤΙ Descrição do Item; Sim Detalhamento do Item; Não Unidade de medida; Analisa Planejamento Ouantidade: Estimativa de valor: Justificativa: lObservações. Prioridade da Necessidade; Não Lançar no PGC Oficializa a Demanda Inicia processo (execução) de contratação

Figura 1 – Diagrama de processo proposto pelo GT

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

As possibilidades a partir do gerenciamento sistêmico das demandas foram abordados diversas vezes pelo GT, desde relatórios gerenciais, estimativas para

planejamentos futuros, a possibilidade de acompanhamento de objetivos estratégicos e ações setoriais, bem como também expandir a abrangência do sistema para outros níveis de planejamento.

## RECOMENDAÇÕES DE INTERVENÇÃO

O ideal, para a instituição pesquisada, é o desenvolvimento de um módulo dentro do sistema SUAP. Um fator positivo a se considerar, é a possibilidade de utilização do sistema em módulos, de modo que, pode-se implantar No SUAP, e determinar o modulo que deseja utilizar.

Como apresentado no diagrama de fluxo (Figura 15), o processo inicia-se com o usuário (*Stakeholder*). pode-se ter por base que qualquer servidor que tenha acesso ao sistema é um usuário, porém, o sistema SUAP permite configuração de permissões de acesso e, assim sendo, cabe ao administrador determinar o acesso ao módulo.

Na Figura 2, visualisa-se a tela (protótipo) do usuário para solicitação de uma demanda de produtos e serviços de TI. Além de poder adicionar uma demanda que achar pertinente, o sistema subsidiaria o acompanhamento da demanda requisitada. Ao final do processo, apresenta uma avaliação da demanda. Basta clicar no botão "Adicionar demanda" para iniciar o cadastro de materiais e serviços.

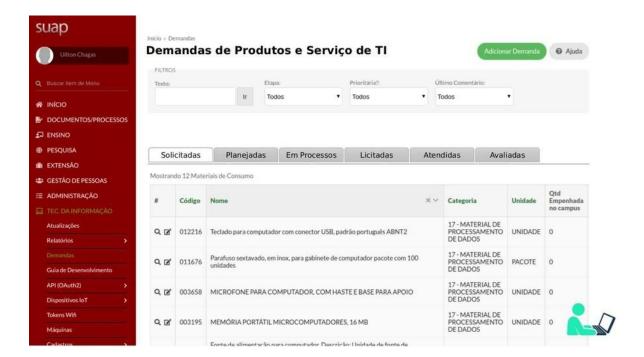


Figura 2 - Protótipo - Acompanhamento de Demandas

Na Figura 3, a seguir, a tela de cadastramento de um "Novo item" buscou obter do usuário demandante as informações necessárias para que o "Chefe de Setor" possa fazer uma análise da demanda e incorporar ao planejamento das ações do setor. O usuário deverá preencher todos os campos para criar uma solicitação.

Novo Item

| Distriction | Descritação do Item:\* | Des

Figura 3 – Protótipo - Cadastratramento de um novo item

Após fazer a sua solicitação, a demanda já aparece para o "Chefe de Setor" (stakeholder), como se apresenta a tela do protótipo na Figura 4. Nessa tela de acompanhamento, o chefe do setor pode criar um projeto e agregar várias demandas, acrescentando novos itens ou agrupando demandas em um único item. Enquanto as demandas estiverem na lista da aba "Solicitadas", poderá editar a demanda. De acordo com o planejamento e a contratação ocorram, o sistema atualiza a situação da demanda.



Figura 4 - Protótipo - Tela de acompanhamento do setor

Ao clicar no botão "Criar um projeto", o chefe de setor poderá cadastrar um novo projeto, conforme Figura 5, a seguir. Nessa fase os campos "Objetivo estaratégico" e "Ação Setorial" necessitam ser informado previamente pelo setor de planejamento.

Desse modo, as demandas planejadas devem estar em consonância com os objetivos traçados pela instituição.



Figura 5 – Protótipo - Cadastro de um Novo Projeto

A partir da aba de projetos, o chefe do setor acompanhará as demandas como um projeto, onde o mesmo, no decorrer do fluxo do processo, poderá ter vários *status*, de acordo com a sua situação:

- "Em analise" quando o projeto já foi concluído por parte do setor, mas se encontra no setor de TI ou no setor de planejamento;
- "Aprovadas" quando o projeto já percorreu o setor de TI e de Planejamento e se aguarda execução no período planejado;
- "Em execução" quando o projeto, ou parte dele, já estiver em fase de licitação;
- "Licitadas" quando os itens do projeto já estiverem com registro de preço, aguardando empenho dos itens.

Tendo em vista, que um projeto pode ter diferentes fases, e ser executado em períodos (anos) bem distintos, um projeto pode ter a condição de "Em execução" e "Licitados" ao mesmo tempo, uma vez que são os Itens do projeto que possuem *status*, conforme a Figura 6 a seguir.

suap Demandas de Produtos e Serviço de TI Criar um projeto 🔵 Ajuda DOCUMENTOS/PROCESSOS ⊕ PESOUISA Em Analise Em Execução Licitadas Demandas Projetos Aprovadas EXTENSÃO Mostrando 12 Materiais de Consumo A GESTÃO DE PESSOAS E ADMINISTRAÇÃO Código Descricão Q 2 012216 Novo Laborátorio 18/08/2020 Alta

Figura 6 – Protótipo - Acompanhamento dos projetos pelo setor

Os itens poderão ter suas informações importadas a partir das demandas informadas pelos usuários, e criar um vinculo entre a demanda e o item para que seja atualizado, para o usuário, sobre a situação do mesmo, como se pode visualizar na Figura 7 a seguir.



Figura 7 - Protótipo - Composição do projeto pelo setor

Ao concluir, o chefe do setor tem a opção de enviar o projeto para análise ou aguardar o momento oportuno para fazê-lo. Ao ser enviado, o projeto terá a edição bloqueada (vide os botões desativados na Figura 8), de modo que será possível apenas leitura por parte do setor.



Figura 8 - Protótipo - projeto em análise

Com todas as fases do planejamento concluídas, o projeto retornará ao setor com a opção de impressão do documento oficial de demanda (Figura 9) para iniciar a fase de contratação, porém, ainda sem a permissão para adicionar ou excluir itens. A impressão poderá ser no modelo de planilha ou no formato digital, para incorporação pelo SEI (sistema eletrônico utilizado pela instituição para tramitação de documentos).



Figura 9 - Protótipo - projeto analisado

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Caso seja necessário reavaliar o projeto, alterando sua composição, o chefe de setor deverá reabrir e submetê-lo à análise novamente.

Todo o fluxo do projeto, de um setor para outro, produzirá um histórico que comporá uma "timeline", como apresenta a Figura 10, mantendo os stakeholders bem informados.



Figura 10 - Protótipo - timeline do projeto

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Após ser enviado para análise, contendo itens de TI, o projeto deverá ser apreciado pelo setor de tecnologia da informação e também seguir um fluxo dentro do setor, tendo a situação alterada da seguinte maneira:

- "Projeto para análise" quando nenhum do itens do projeto tiver sido analisado.
- "Em análise" quando qualquer item, de TI, tiver sido analisado. Dependendo do tamanho do projeto e dá variedade de materiais ou serviços de TI, poderá ser avaliada as demandas por mais de um integrante do setor.
- "Aprovadas" quando o projeto estiver com todos os itens de TI com o status de analisado.

suap Contratações de Prod. & Serv. de TI Ajuda ▼ Todos # INÍCIO ☑ DOCUMENTOS/PROCESSOS **₽** ENSINO ⊕ PESOUISA Projetos para análise Em Analise III EXTENSÃO ∴ GESTÃO DE PESSOAS E ADMINISTRAÇÃO Execução Q 2 012216 Novo Laborátorio 18/08/2020 Alta

Figura 11 – Protótipo - acompanhamento pelo setor de TI

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Ao editar o projeto, o setor de TI terá uma visão dos itens e da *timeline* na aba "Histórico", podendo ordenar por qualquer uma das colunas apresentadas na lista (Figura 12). Os itens poderão se encontrar em quatro situações: "Analisado", "Não é TI", "Não PDTI" e "Pendente".



Figura 12 - Protótipo - tela de analise do projeto

Dentro da tela de "Análise de item" (Figura 13), na metade superior, temos as informações oriundas do setor demandante. O setor de TI analisará quanto à padronização e ao alinhamento com o PDTI outrora definido. A padronização consiste em marcar a opção de "Não alterar item do demandante" ou selecionar um item similar que já tenha sido definido pelo setor como padrão e que atenda às necessidades do projeto.

O impacto da padronização é de curto, médio e longo prazo. Dentre os benefícios dessa ação, podemos citar que, a curto prazo, há a possibilidade de se obter uma economia processual e financeira onde, um único processo licitatório, poderá atender várias demandas, de várias unidades adminstrativas, com um valor de compra menor. A manutenção do material ou serviço solicitado, a médio e longo prazo, também é considerado bem como o seu descarte futuro.



Figura 13 – Protótipo - tela de analise do item do projeto

Caso haja alguma consideração por parte do setor de TI ou uma pendência no projeto, como um item que não conste no PDTI, o projeto deverá ser devolvido ao demandante com as observações necessárias para que se possa alterar ou tomar outras medidas necessárias para sua conclusão, como mostra a Figura 14.

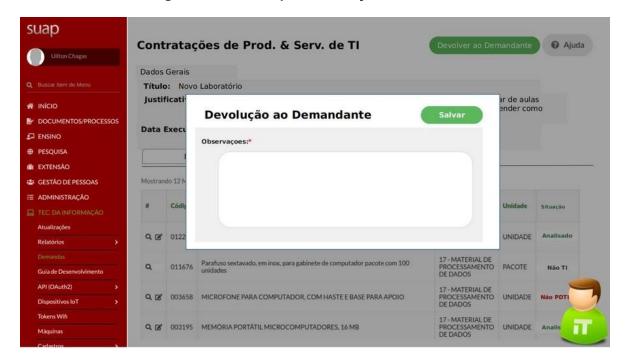


Figura 14 - Protótipo - devolução ao demandante

Uma vez que todos os itens forem analisados, um botão de "Concluir análise" aparecerá no canto superior direito (vide Figura 15) para que o setor de TI encaminhe o projeto ao setor de planejamento. Além de atualizar a situação do projeto para os demais Stakeholders, todas as ações serão registradas na *timeline*.



Figura 15 - Protótipo - conclusão da analise do setor de TI

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Para o setor de planejamento, o acompanhamento é feito sob a perspectiva do projeto e do item. As abas filtram quanto à situação, mas o administrador poderá especificar um item, um período de execução ou prioridade para lhe facilitar a visão das demandas. A aba de "Itens agrupados" apresentará as informações de materiais e serviços com a quantidade de projetos alcançados, sua unidade, quantidade agrupada, valor estimado, valor total agrupado e previsão de compra. Será possível ordenar ou filtrar por qualquer um dos campos acima mencionados.

Outro recurso extraído de um *insight* do GT, é a utilização de "tags" ou etiqueta, se preferir, para marcação dos itens quanto ao seu seguimento. Como no exemplo da Figura 16, um projeto de um "Novo laboratório" pode conter vários seguimentos, como imobiliário, engenharia, manutenção e limpeza, computadores, insumo de impressão, *softwares*, etc. Uma filtragem por seguimento auxiliará principalmente o trabalho da equipe, que geralmente se divide para atender as demandas no prazo adequado.



Figura 16 - Protótipo - acompanhamento do setor de planejamento

Caso o administrador selecione um projeto para analisar, semelhantemente ao setor de TI, encontrará na tela (Figura 17) a situação dos itens: "Analisado" ou "Pendente". Se necessário, poderá devolver ao demandante, com a observação pertinente.



Figura 17 – Protótipo - Análise do projeto pelo setor de planejamento

Na tela de acompanhamento ou na tela de análise do projeto, o administrador, ao clicar em um item, acessará a tela de análise do mesmo, conforme apresentado na Figura 18, a seguir. O administrador efetiva a sua análise do item, padronizando e vinculando-o a um processo de compra, previamente já cadastrado pelo setor de planejamento. Nesta etapa será utilizada uma tag (etiqueta) para distinção de processos, de modo que seja filtrado apenas o que tiver relação com o item. Quanto a padronização do item segue uma fala de um administrador participante do GT sobre essa prática adotada.

"Antes de padronizar, eu tinha uma planilha com 3000 itens de material de consumo, hoje com 200 atendo com maior eficiência e eficácia".(Entrevistado AD4)

suap Analise de Item Ajuda Tipo de Item: Material Classificação do Item: Permanente Descricação do Item: Teclado para computador com conector USB, padrão português ABNT2 Descricação do Item: Teclado para computador com conector USB, padrão portugues ABNT2

Detalhamento do Teclado padrão abnt2; teclas de alta qualidade; estrutura desenvolvida com sistema de anti respingo; resistente a Item: pequenos derramamentos de líquidos compatível sistema operacional W95/98/me/nt/XP, windows7.8.1 e Linux

Especificação: tipo: membrana; números de teclas: 107; comprimento do cabo: 1.50m; serigrafia das teclas: silk; durabilidade da tecla: 80 milhões de acionamentos pressão de acionamento das teclas: =1 kgf; curso de acionamento da tecla: 0.9 mm.; elasticidade das teclas: 5510gf; curso total: 4.2 mm +/- 0.5 mm

Alimentação: conecação: USB; voltagem: 5v dc; corrente: 300ma; consumo: 1 watts; temperatura de trabalho: 5° à 50°; humidade máxima de operação: 10% 85% RH 25 **■ DOCUMENTOS/PROCESSOS** Quantidade:40 Unidade de Medida: Unidade Valor estimado: R\$ 15.00 III EXTENSÃO Justificativa: Os equipamentos irão completar o parque computacional das unidades. Observações: Nenhuma A GESTÃO DE PESSOAS Padronização E ADMINISTRAÇÃO Não alterar item do demandante: Novo Item: Q Digite para pesquisar Item! Plano de Compra Processo de Compra: Q Digite para pesquisar iteml

Figura 18 – Protótipo - analise do item pelo setor de planejamento

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Outra atividade do setor de planejamento é o lançamento no sistema de Planejamento e Gerenciamento de Compras (PGC) do Governo Federal, que consolida todas as contratações que o órgão ou entidade pretende realizar no exercício subsequente. A IN SGD/ME nº 1/2019 determina, em seu Art. 7º que: "As contratações de soluções de TIC deverão constar no Plano Anual de Contratações, nos termos da Instrução Normativa SEGES/ME nº 1, de 10 de janeiro de 2019" (BRASIL, 2019b, art. 7º).

As informações relacionadas no fluxo apresentado nessa pesquisa são suficientes para alimentação direta do PGC, porém necessita que o sistema do Governo permita alguma forma de importação. De qualquer modo, o setor terá um meio de controle para gerenciar os lançamentos como um "checklist".

Após o setor de planejamento marcar o projeto como "Lançado no PGC" (botão na Figura 19), o projeto retorná ao setor demandante para impressão do DOD ou reabertura, caso necessite de alguma alteração (Figura 9).



Figura 19 - Protótipo - Conclusão da análise pelo setor de planejamento

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

No subcapítulo seguinte, apresentará as avaliações do GT quanto a sua percepção de esforço, eficácia, eficiência e benefícios do sistema proposto.

Para teste dos protótipos, foi apresentado aos membros do GT um questionário contendo as telas produzidas e suas respectivas ações explicadas e contextualizadas como em um tutorial. Ao final da exposição dos protótipos, foi aplicado um questionário com o intuito de captar a percepção dos *Stakeholders*a solução proposta.

Oberhofer (1983, p. 45) destaca que a "avaliação não é um fim por si mesma. Seus propósitos se originam da necessidade de determinar o valor de um sistema ou de atividades deste sistema". Buscando avaliar o desempenho, a adequação de suas funções e a sua qualidade foi utilizado quatro níveis ou critérios principais, apresentado por Oberhofer (1983):

Esforço — nesta categoria, o critério de sucesso é a quantidade de recursos (material, financeiro, de tempo, etc.) investidos na atividade em avaliação. Basicamente, efetua-se um julgamento de qualidade via quantificação do volume de energia empregada na entrada do sistema (OBERHOFER, 1983, p. 48).

Para avaliar os protótipos quanto ao nível de esforço estimado pelos usuários, os participantes do GT responderam a um questionário com perguntas objetivas com respostas em Escala de Likert de 1 à 5.

Quando perguntado ao participante do GT quanto ao esforço, se acredita que teria alguma dificuldade em utilizar o sistema, demostrado nas telas esboçadas, para realizar uma demanda de contratação. Responderam, conforme o Gráfico 6, sendo: 1 nenhum esforço; 2 pouco esforço; 3 Neutro; 4 algum esforço e; 5 muilto esforço.

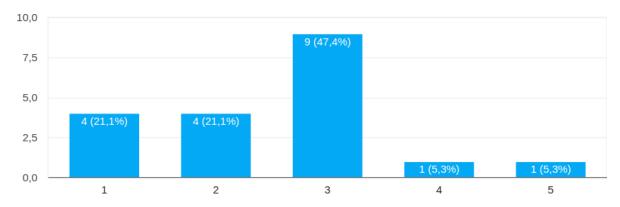


Gráfico 2 – Resultados quanto ao esforço

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Dias (2002, p. 4) destaca que "[. . . ] a 'interface' deve ser de fácil uso; o acesso às informações deve ser eficiente e deve requerer um mínimo de tempo e esforço dos usuários finais". As avaliação dos GT apresentados no Grafico 2 mostra que não há

uma unanimidade. O protótipo ainda pode melhorar sua apresentação ao usuário. Dias (2002, p. 4) afirma que "[. . . ] o uso do sistema deve requerer pouco ou nenhum treinamento oferecendo interface intuitiva, permitindo a auto-aprendizagem".

O critério efetividade, apresentado por Oberhofer (1983), procura avaliar como o programa alcança o resultado. Destaca ainda que "[. . . ] é comum na literatura nacional da área, o emprego dos termos eficácia (efficacy) e efetividade (effectiveness) como sinônimos" (OBERHOFER, 1983, p. 48).

Efetividade\* - é a obtenção do efeito desejado, independente do esforço, i.e., da quantidade de recursos investidos (custos). O critério efetividade tem enfoque na habilidade com que o programa alcança realizações de sucesso e não nos resultados finais (OBERHOFER, 1983, p. 48).

Deste modo, foi perguntado aos participantes do GT se, a partir das telas apresentadas, como avaliariam a eficácia do sistema em comparação com o modo de solicitação e acompanhamento de demanda já vivenciado ou em uso atualmente. Ou seja, se o sistema proposto é adequado para atingir o propósito, de modo a alcançar o resultado pretendido ou esperado. Responderam em escala de 1 à 5 sendo: 1 totalmente Ineficaz; 2 Parcialmente Ineficaz; 3 Neutro; 4 Parcialmente Eficaz; 5 Totalmente Eficaz.

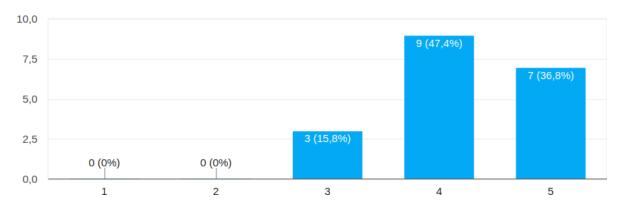


Gráfico 3 - Resultados quanto a eficácia

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Oberhofer (1983, p. 49) afirma que "Na medida em que às quatro atividades estão relacionadas as metas e entradas (esforço) vão influenciar a efetividade do

sistema". Embora o resultado da avaliação quanto ao esforço tenha apresentado a necessidade de melhora, na percepção dos *Stakeholders* do GT, o Gráfico 2 demonstra que o sistema apresenta eficácia.

Outro critério importante a ser analisado é o da Eficiência. Oberhofer (1983, p. 48) define como sendo:

Eficiência — é a obtenção do efeito desejado ao menor custo; procura verificar não só o sucesso na realização de um objetivo mas a que custos com relação a outras alternativas para produzir aquele efeito.

Quando perguntados ao GT, quanto à eficiência, se consideram que a proposta de sistema demostrado nas telas seria executada da melhor maneira possível, com o menor desperdício de tempo, esforço e recursos, responderam sendo: 1 Totalmente Ineficiente; 2 Parcialmente Ineficiente; 3 Neutro, 4 Parcialmente Eficiênte; 5 Totalmente Eficiênte.

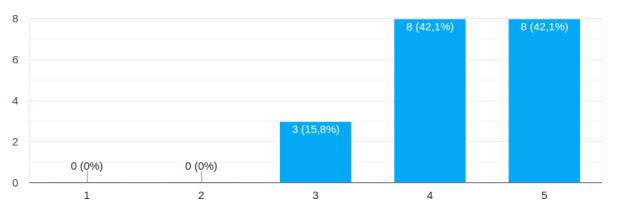


Gráfico 4 – Resultados quanto a eficiência

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Para Oberhofer (1983, p. 48) a eficiência "é um termo econômico, que significa, basicamente uma medida de como se utilizou os recursos disponíveis na tentativa de atingir um dado objetivo". Neste sentido, só podemos medir a eficiência do sistema se a relação entre custos e efetividade (custo-efetividade) for comprovado. Na instituição pesquisada, a eficiência é a diminuição do tempo necessário para realização das tarefas.

Para o GT, a percepção que o protótipo é eficiente, com demonstrado no Gráfico 4, está em agregar atividades que se fazia com planilhas separadas em uma única atividade e o fato de diminuir os erros de fluxos. <u>Dias (2002, p. 4)</u> afirma que o "sistema de informações deve ser projetado de tal forma que os erros sejam minimizados e próximos de zero".

Cada categoria de avaliação tem sua aplicação. <u>Oberhofer (1983, p. 48)</u> apresenta esse valor associado as mudanças no comportamento do usuário e o define como:

Benefício — refere-se ao efeito final, ou a influência decisiva sobre a população alvo dos usuários do sistema , isto é, procura verificar as consequências do desempenho do sistema em termos do valor decorrente do uso do sistema (OBERHOFER, 1983, p. 48).

Para a valiar os protótipos quando aos benefícios, os colaboradores do GT responderam se o sistema proposto para gerenciamento de demandas poderia lhe produzir benefícios, em escala de 1 à 5, sendo: 1 Nenhum benefício; 2 Pouco benefício; 3 Neutro; 4 Algum benefício; 5 Muitos benefícios.

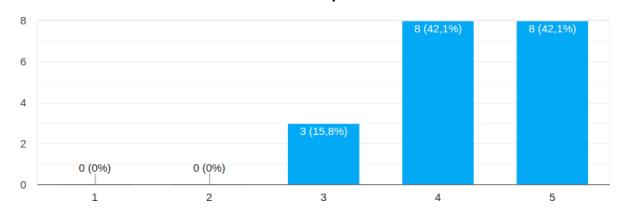


Gráfico 5 - Resultados quanto aos benefícios

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Semelhantemente a avaliação quanto a eficácia e eficiência, o Gráfico <u>5</u> apresenta um resultado positivo. <u>Dias (2002, p. 11)</u> apresenta os benefícios como Princípio da Utilidade de modo que: "Associado aos fatores que determinam o nível

de abrangência do sistema em relação ao atendimento às necessidades funcionais do usuário final".

#### **RESPONSÁVEIS**

Egresso:

Uilton de Oliveira Chagas (uilton@ifro.edu.br)

Orientadora:

Dra. Marlene Valério dos Santos Arenas (marlenearenas@unir.br)

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Instrução Normativa N°4, De 11 De Setembro De 2014. **IN 4/2014**, SLTI/MP, Brasília-DF, p. 1 – 23, setembro 2014. Disponível em: <a href="https://www.governodigital.gov.br/documentos-e-arquivos/1-IN411-9-14.pdf">https://www.governodigital.gov.br/documentos-e-arquivos/1-IN411-9-14.pdf</a>. Acesso em: 16/03/2018. Citado 3 vezes nas páginas 15, 53 e 56.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 1**, de 4 de abril de 2019. IN SGD/ME nº 1, de 2019, DOU, Brasília-DF, p. 54 – 70, abril 2019b. Disponível em: <a href="https://www.governodigital.gov.br/documentos-e-arquivos/INSTRUCAO%20NORMATIVA%">https://www.governodigital.gov.br/documentos-e-arquivos/INSTRUCAO%20NORMATIVA%</a>
<a href="mailto:20No%201-%20DE%204%20DE%20ABRIL%20DE%202019.pdf/at\_download/file.">20No%201-%20DE%204%20DE%20ABRIL%20DE%202019.pdf/at\_download/file.</a>
Acesso em: 12/08/2019. Citado 5 vezes nas páginas 5, 15, 29, 30 e 79.

DIAS, R. **Métricas para Avaliação de Sistemas de Informaçã**o. Revista Eletrônica de sistemas de Informação, v. 1, n. 1, p. 1 – 13, Dec 2002. ISSN 1677-3071. Disponível em: <a href="http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo/article/view/117">http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo/article/view/117</a>. Acesso em: 19/08/2019. Citado 3 vezes nas páginas 81, 83 e 84.

OBERHOFER, C. A. **Conceitos E Princípios Para Avaliação De Sistemas De Informação**. Ciência da Informação, IBICT, Brasília-DF, v. 12, n. 1, p. 45 – 51, julho 1983. ISSN 1518-8353. Disponível em: <a href="http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/193/193">http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/193/193</a>. Acesso em: 26/07/2019. Citado 3 vezes nas páginas 81, 82 e 83.